

# Álvaro Dias quer levar o PMDB do Paraná para Covas

CURITIBA — O governador do Paraná, Álvaro Dias, irritado com as declarações do deputado estadual José Felinto, do PMB do Paraná, envolvendo-o nas articulações que desembocaram na candidatura Sílvio Santos, admitiu, ontem, sua participação em um movimento que tem o objetivo de fortalecer, dentro do PMDB, neste final de campanha, a candidatura do senador Mário Covas (PSDB).

Dias revelou que cogita até da substituição da candidatura partidária de Ulysses pela de Covas. Acha a fórmula difícil, no nível nacional, pela resistência do próprio Ulysses, mas vai tentar aplicá-la, pelo menos, no nível regional, em seu estado. Hoje, o governador do Paraná reunirá o Diretório Regional do PMDB para discutir a sua proposta. Dias afirmou para alguns de seus auxiliares diretos, entre eles o ex-prefeito de Curitiba, Roberto Requião, que "Covas é uma alternativa para impedir que passem ao segundo turno as candidaturas irresponsáveis de Fernando Collor e Sílvio Santos."

**Contatos** — Sobre a troca de Ulysses por Covas, Dias vem conversando com outros governadores, entre eles Pedro Simon (Rio Grande do Sul), Max Mauro (Espírito Santo), Geraldo Melo (Rio Grande do Norte), Nilo Coelho (Bahia) e Henrique Santillo (Goiás). O governador do Paraná acha imprescindível esse apoio ao candidato do PSDB, ainda no primeiro turno, como tentativa de transformá-lo em alternativa progressista para a disputa do turno final da eleição.

Dias afirmou que ficou "muito chateado" com as declarações do deputado José Felinto, do PMB do Paraná, aos repórteres do **JORNAL DO BRASIL**, Teodomiro Braga e Tereza Cardoso, de que teria ajudado a convencer Armando Corrêa a desistir de ser o vice na chapa de Sílvio Santos, sugerindo o nome do senador Marcondes Gadelha (ex-PFL), que acabou prevalecendo. E explicou:

"Fui procurado por telefone pelo deputado Felinto, cuja lealdade a mim é inquestionável. Ele me consultou sobre o que eu achava que ele deveria fazer. Então, eu o liberei para negociar como quisesse. Apenas disse a ele que o Marcondes Gadelha é meu amigo, mas nunca sugeri nada. Acho que o fato de me relatar a articulação não significa participação."

Para Dias, "Felinto não agiu, no entanto, com maldade. Me procurou em nome de sua grande lealdade para comigo. Só que isto não o autoriza a ser meu porta-voz." O governador revelou que chamou o deputado do PMB, que foi um dos principais mentores da candidatura Sílvio Santos, para uma conversa ontem: "Afirmar-me que se ele tinha a intenção de me prestigiar, não seria por aí o caminho."

**Aproximação** — A aproximação de Dias com os *tucanos* começou a ser feita, há duas semanas, pelo prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga. Para justificar o apoio a Covas, que vai propor hoje ao PMDB do Paraná, Dias alega que o voto, nesta eleição, "que deveria ser a esperança, passou a ser uma ameaça."

O prefeito de Curitiba, Jayme Lerner, também procurou Dias, em nome de Leonel Brizola. Coordenadores políticos de Dias, como o ex-prefeito Roberto Requião, alegam que Lerner, com suas críticas ao governo do PMDB no estado, inviabiliza a unanimidade do apoio pe-medebista ao candidato do PDT.



Mário Covas



Álvaro Dias